



Credit: ©UNHCR/Martim Gray Pereira

Diretrizes de Mídia Cabo Delgado



Março 2021

Retratando Deslocamento - Uma Abordagem de Protecção¹

Objetivo: Estas diretrizes visam fornecer indicações para o uso da mídia envolvendo comunidades deslocadas para todas as organizações e indivíduos que desempenham um papel na facilitação ou envolvimento em reportagens da mídia sobre atividades em Cabo Delgado, inclusive nas mídias sociais.

O papel da comunicação na protecção das populações deslocadas: A comunicação é uma forte ferramenta de protecção que pode ser usada para promover um ambiente favorável de protecção para as comunidades deslocadas por meio da conscientização e do estímulo à coesão social e à coexistência pacífica com as comunidades anfitriãs. A comunicação também deve visar o fortalecimento das comunidades deslocadas, dando voz às suas preocupações e visibilidade à sua situação.

As estratégias de comunicação devem incluir uma forte consideração de idade, gênero e diversidade, e incluir indivíduos com necessidades específicas e grupos minoritários, sempre respeitando sua segurança, consentimento e dignidade. Além disso, a comunicação também pode ser usada como uma ferramenta para fins de levantamento de fundos, o que é essencial para que as organizações humanitárias implementem atividades e ajudem as comunidades deslocadas à força.

Entretanto, há considerações-chave de protecção que precisam ser levadas em consideração ao utilizar a comunicação, especialmente o princípio de "não causar danos" para aqueles retratados em conteúdos como fotos e vídeos postados on-line por organizações e/ou indivíduos.

Preocupações com a protecção da mídia:

Informações sensíveis: Informações sensíveis referem-se a dados pessoais que, se divulgados, podem resultar em discriminação ou repercussões para o indivíduo em questão. Os exemplos abaixo fornecem uma indicação não exaustiva de dados que são considerados sensíveis:

- saúde
- raça ou etnia
- afiliação religiosa/política/grupo armado
- dados genéticos e biométricos.

Todos os dados sensíveis requerem uma protecção aumentada, independentemente do nível de sensibilidade. Dadas as situações em que as organizações humanitárias trabalham, e o risco de que alguns elementos de dados possam dar origem a discriminação, classificar os dados sensíveis não é significativo. A sensibilidade dos dados e as salvaguardas apropriadas (por exemplo, medidas de segurança técnica e organizacional) devem ser consideradas caso a caso.

Consentimento: é fundamental ter sempre o consentimento informado dos indivíduos retratados em fotos, vídeos e qualquer outro conteúdo que seja disponibilizado ao público. Consentimento é:

¹ Foto 1 (capa) - Mamadi, 36 anos, é um deslocado interno de Mocimboa da Praia, atualmente acolhido no centro de realocação de PDI Nicuapa, Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado, norte de Moçambique. "Estou atualmente construindo aqui uma nova casa onde ficarei até que seja seguro retornar a Mocimboa", disse ele.



Credit: ©UNHCR/Martim Gray Pereira²

“Qualquer acordo livre e informado por parte do titular dos dados para o processamento de seus dados pessoais. Pode ser dado oralmente ou por escrito ou por clara acção afirmativa.”

- I. **O consentimento é fundamental para respeitar o direito à privacidade** e impedir a publicação de conteúdo envolvendo indivíduos com preocupações especiais de proteção que possam enfrentar perseguição ou discriminação por outros indivíduos, suas próprias comunidades, comunidades anfitriãs, forças governamentais ou qualquer outra ameaça potencial.
- II. **O consentimento pode ser dado oralmente** e os responsáveis pela captura do conteúdo devem informar claramente o indivíduo ou indivíduos retratados sobre como o conteúdo coletado será utilizado e quem poderá vê-lo. Entretanto, de preferência, **e sempre que possível, o consentimento deve ser dado por escrito, especialmente se o conteúdo for utilizado para atingir grandes audiências.** Os formulários de consentimento devem incluir o nome dos responsáveis por levar o conteúdo, a organização, o nome do(s) indivíduo(s) retratado(s), o endereço, contatos e assinatura concordando que seu conteúdo pode ser usado para fins de informação pública. Aqueles que capturam o conteúdo também devem assinar o formulário no final. O formulário de consentimento deve ser sempre preenchido duas vezes, uma a ser mantida pela organização e outra a ser fornecida à pessoa retratada. Isto objetiva aumentar a transparência e a responsabilidade na criação de produtos de mídia.
- III. **No caso de crianças** (qualquer pessoa com menos de 18 anos de idade), **o consentimento deve ser solicitado aos pais ou responsáveis**, e depois à criança para seu consentimento/assentimento usando uma abordagem amigável com a criança.

Assegurar a diversidade e preocupações específicas de proteção: É importante dar visibilidade a todos os diferentes grupos populacionais e usar uma abordagem de idade, gênero e diversidade, e incluir indivíduos com preocupações específicas de proteção, tais como sobreviventes de VBG, crianças desacompanhadas e separadas, LGBTQ+, pessoas e minorias étnicas/religiosas. **Devido às repercussões potenciais na segurança, proteção e bem-estar psicológico do sobrevivente, não é recomendável facilitar entrevistas individuais entre jornalistas e sobreviventes da GBV.**

² Foto 2 – Nicuapa, Centro de realocação, Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado, Norte de Moçambique.

As agências e organizações que estão fornecendo apoio direto aos sobreviventes não devem ser responsáveis por "encontrar" sobreviventes para que os jornalistas entrevistem. Em vez disso, os atores podem avaliar o ambiente e considerar se e como os sobreviventes poderiam estar direta ou indiretamente envolvidos. Considerando que a divulgação da identidade e imagens de alguns indivíduos pode ser sensível e resultar nas consequências descritas acima, existem formas alternativas de retratar tais indivíduos de forma segura, consentida e digna. Alguns exemplos incluem identificar a pessoa com um nome diferente, embaçar a imagem, tirar fotos/filmagem por trás, apenas as mãos, braços ou ombros, ou ter parte do rosto coberto (ou até mesmo distorcer as vozes no caso de entrevistas gravadas).



Credit: ©UNHCR/Martim Gray Pereira³

Dignidade: Todos os materiais de vídeo e fotos de populações deslocadas devem respeitar sua dignidade e retratar os indivíduos de forma fortalecedora, concentrando-se em sua resiliência e força. Embora as comunidades deslocadas enfrentem situações difíceis, elas também têm uma confiança impressionante para lidar com os desafios e superá-los. O foco nestes aspectos promove o respeito pela dignidade das populações deslocadas e contribui para aumentar a percepção pública positiva e a simpatia para com elas. As comunidades deslocadas devem ser retratadas como sujeitos ativos, e menos como objetos passivos que dependem da assistência humanitária.

Representar as populações deslocadas com conteúdo chocante e gráfico, particularmente em contextos de emergência, pode levar ao aumento do estigma e da percepção pública negativa das comunidades deslocadas.

³ Foto 3 - Uma família de carpinteiros deslocados de Mocimboa da Praia estabeleceu uma oficina de carpintaria no local de realocação do PDI Nicuapa, Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado, norte de Moçambique.

Portanto, as organizações devem abster-se de utilizar materiais chocantes e gráficos como uma ferramenta de captação de recursos, pois isso pode contribuir para percepções negativas e não levar em consideração a segurança, o consentimento e a dignidade do(s) indivíduo(s).



Credit: ©UNHCR/Martim Gray Pereira⁴

Boas práticas de mídia:

- Antes de coletar o conteúdo, sempre peça e solicite o consentimento informado primeiro, e que a participação seja voluntária para pessoas deslocadas internamente. Isto implica em criar um ambiente no qual os deslocados internos se sintam à vontade para solicitar àqueles que estão tomando o conteúdo (fotos, vídeos, entrevistas, etc.) para parar em qualquer movimento, sem necessidade de raciocínio, e não precisam prosseguir se não o desejarem fazer.
- Aqueles que tomam o conteúdo da mídia e realizam entrevistas devem considerar um espaço apropriado, privado e seguro para obter o conteúdo, de preferência limitando o número de pessoas envolvidas, garantindo o consentimento para usar casas/espços privados, e também considerando uma equipe adequada ao gênero para tomar o conteúdo.
- Ao utilizar fotos e vídeos de comunidades deslocadas como produtos de comunicação, faça-o sempre de forma contextualizada, indicando legendas com informações de fundo precisas. Para este fim, realize uma entrevista para reunir informações específicas para elaborar sua legenda, incluindo o nome, idade, local de origem e outras perguntas relevantes que você está tentando cobrir para seu produto de mídia.

⁴ Foto 4 - Omar Mahindra, um carpinteiro de 46 anos de Mocimboa da Praia, estabeleceu uma carpintaria no centro de realocação de Nicuapa IDP, Distrito de Montepuez, na Província de Cabo Delgado, norte de Moçambique. Lá, ele trabalha com seu filho, Massesi, 26 anos e seus netos.

- Ao conduzir entrevistas, sempre faça perguntas abertas, evite perguntas sim ou não, e permita que as pessoas se expliquem e se expressem como quiserem. Escreva sua entrevista em legendas de acordo com as informações recebidas e certifique-se de que está refletindo as declarações e opinião da pessoa retratada.
- Ao relatar sobre pessoas deslocadas internamente, o uso de linguagem e terminologia apropriadas deve ser considerado. Não apenas a linguagem deve ser positiva, não-discriminatória e não julgadora, mas a terminologia também deve ser precisa e seguir as normas de orientação do setor relevante (por exemplo, refugiado Vs internamente deslocado, vítima Vs sobrevivente, menores Vs crianças, realocação Vs reassentamento, etc.)
- Consulte especialistas na área relevante para o conteúdo da mídia que você está adotando, esta é a melhor abordagem para obter informações sobre quais métodos são apropriados para a obtenção de conteúdo, bem como a melhor forma de representar o conteúdo.
- Conheça os serviços de proteção e outros serviços de assistência antes de partir para levar o conteúdo da mídia com pessoas deslocadas internamente, o que é essencial para garantir que as comunicações alimentem diretamente as respostas de proteção, e que as pessoas com necessidades específicas identificadas enquanto levam o conteúdo possam ser encaminhadas com segurança para os serviços relevantes com seu consentimento.
- Antes de publicar os materiais, sempre verifique os detalhes cruzados, como os nomes das pessoas retratadas, locais e informações de base, incluindo ortografia.



Credit: ©UNHCR/Martim Gray Pereira⁵

⁵ Foto 5 - Veronica, 30 anos, foi forçada a fugir de sua área de origem em Muindumbe, em Cabo Delgado, em 2020, como resultado da violência, e atualmente está hospedada no site Mapupulo IDP no Distrito de Montepuez.